ANO 5.º — Sexta-feira, 28 de Junho de 1912 — NUMERO 227

O DEMOCRATA

(AVENÇA)

SEMANÁRIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSINATURAS (pagamento adiantado)

Ano (Portugal e colónias) . . . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . . . 600 réis
Brasil e estranjeiro (ano) moeda forte . 2$500 réis
Avulso . . . . . . 20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR E EDITOR — ARNALDO RIBEIRO

Propriedade da Emprêsa do DEMOCRATA

Oficina de composição, Rua Direita—Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luís de Camões

O Exercito e a Nação

Um dos oradores mais notaveis do nosso país, depois de ter feito a apologia do exercito, exaltando a sua missão como a mais nobre, apontando-o como encerrando em si todas as qualidades que o tornam *fero e tão possante para firmar e escudar as nações*, não hesitou em apresental-o como perigoso á democracia e ás liberdades do povo, porque a *inflexibilidade da disciplina, o espirito de melicia*, condições basicas da sua existencia, o tornam facilmente ajoujavel ao carro triunfal do Czarismo.

Por muito grande que seja a nossa admiração pelo homem, um dos maiores atletas da palavra, não podêmos deixar de repelir a acusação injusta.

Poderá éla, á primeira vista, ter uns certos visos de verdade; mas o espirito de todos aquêles que saibam olhar os factos historicos, relacionando-os com as condições da época, que não estudem o movimento da historia pela apreciação isolada de certos factos, mas que o estudem, como éle deve ser estudado, chegará á conclusão de que o exercito foi sempre o instrumento o mais forte da civilisação e que, longe de se apresentar divorciado da sua nação, êle tem sido, atravéz a historia, a alavanca com que tem sido deslocada a inércia do conservantismo, a força em que se tem firmado as conquistas do direito, com que se tem assegurado a liberdade dos povos, o melhor agente do progresso.

Para que não fôsse assim, sería preciso que êle fôsse um organismo improgressivo, imovel, e pelo contrario, êle, bebendo o espirito da sua época, êle, sustentando-se da seiva popular, êle, fortalecendo-se na alma nacional, tem traçado o ramo ascendente da parabola que vae da sua primitiva organisação, em que o coração é formado pelo recrutamento das classes previligiadas, o que o torna agente da defeza da independencia patria, mas ao mesmo tempo o torna sustentaculo dos podêres egoistas, e se dirige para o sistéma de recrutamento cuja formula é—a nação armada.

Liga os elementos heterogeneos, que o compõem actualmente, pela disciplina que se impõe mais pela acção educadôra do que pelos meios coercivos.

Forma-lhe a alma colétiva o espirito de melicia, que, cultivando a honra, que, exaltando o patriotismo, cria o laço que liga aquêles elementos, estabelecendo entre éles a solidariedade, donde resulta, para a sua acção militar, a força *féra e possante* do pensamento comum, do fim comum, pensamento que enche todas as almas—o amor Patrio; fim determinado—o servir bem e fielmente a Patria, e donde resulta, para a sua acção social, uma escola de democratisação e a melhor das escolas, a escola da abnegação em que tudo se esquece—o interesse pessoal, o proprio amor da vida—pelos interesses superiores da nação.

* * *

O exercito português póde repelir desassombradamente a afronta de uma suspeita.

Não se ajouja, não se ajoujou jámais ao carro triunfal do czarismo.

Tem na sua historia as tradições que lhe viéram do convivio intelectual e do coração com as correntes da sua época.

Não houve jámais grito de liberdade, de protésto nacional, que não encontrasse éco nas suas fileiras, que não encontrasse aí apoio decidido.

Se esse apoio não foi sempre completo, se esse apoio não foi sempre unanime, foi porque tambem o grito resoou isolado, grito de protesto de almas avançadas, sem éco ainda no coração da maioria do país.

Quando o grito foi nacional, quando todo o povo se divorciou de instituições donde lhe proveiu oprobrio e ruina, o exercito português aderiu em massa a esse grito, reconhecendo, e demonstrando reconhecer, ao povo o direito de fazer o resurgimento patrio e garantindo que a sua força seria a defeza déssa obra.

O exercito português demonstrou sempre não ser unicamente *cabide de fardas*, esculpindo, ainda modernamente, na nossa historia paginas, que refulgem com as scintilações das heroicidades de outras éras, em que o peso do nosso espirito fez vergar o mundo, batalhando em Africa a golpes de audacia que nos patenteou ainda povo cheio de energias e de firmeza, povo com direito á vida, porque a sabe sustentar com aquéle denôdo com que só povos viveдouros sabem defender a honra da sua bandeira, o prestigio do seu nome.

O exercito português garante ás instituições republicanas a sua colaboração na obra de resurgimento nacional, e está disposto á sua defeza, educando os cidadãos que vão para as suas fileiras, no respeito ás leis da Republica e estabelecendo com os seus peitos uma muralha inultrapassavel por aventureiros sem fé, sem honra e sem Patria.

* * *

Algumas deserções se têm dado das fileiras do exercito para engrossar o bando désses aventureiros. Casos que mais honram e que mais enobrecem o exercito português.

Este não póde ter a pretensão de fugir á dôr de reconhecer que *entre portuguêses traidores houve algumas vezes* e que déstes se não encontrem nas suas fileiras; mas a sua deserção para além das fronteiras demonstra unicamente que o meio é absolutamente hostil aos seus manejos, apezar da aventura da contra-revolução muito desejar, naturalmente, que no seio do exercito português houvésse quem os secundasse com parcélas das suas forças organisadas.

Os que do exercito português têm desertado para além fronteira têm levado a convicção, e têm-na deixado aos que seguem atentamente a extranha e louca aventura, de que não poderiam exercer, conservando-se nas unidades a que pertenciam, a menor acção contra a Republica.

Se alguem ha ainda nas fileiras do exercito que viva de ilusões, póde seguir o caminho dos outros, porque cá dentro os seus manejos resultam inuteis e rediculos, porque perderam o prestigio, que as suas qualidades pessoaes lhe dariam, pelas tendencias que de todos, os que amam a Patria e a Republica e por élas vigiam, são conhecidas.

A sua exautoração espera simplesmente a ocasião do momento oportuno.

Alferes Gaspar Ferreira

Subscrição

aberta pelo *Democrata* para a compra duma bandeira que, por iniciativa do *Grupo Defeza da Republica de Aveiro*, deve ser ofertada ao regimento de infanteria 24 aquarteládo nésta cidade:

Transporte	*27$300*
Dr. Mélo Freitas	*1$000*
Antonio Dias Pereira Junior	*2$000*
Soma	*30$300*

Dr. Bernardino Machado

Embarcou no dia 25 para o Rio de Janeiro o nosso ministro plenipotenciario no Brazil, sr. dr. Bernardino Machado, de cujas faculdades intelectuaes e maneiras atenciosas, é natural surja a união da colonia portuguêsa mal avinda por dissensões politicas desde a estáda no poder do scelerado João Franco.

O sr. dr. Bernardino Machado fez-se acompanhar de sua ex.ma esposa e cinco filhos, indo despedir-se a bordo do vapor *Arlanza*, que levantou ferro perto das 13 horas, muitos dos seus amigos pessoaes e politicos.

Que o ilustre diplomáta faça uma viagem feliz e consiga levar a bom caminho todas as suas aspirações, são esses os votos de *O Democrata* que tem por s. ex.ª a maior consideração e respeito.

Artigo

Por se nos ter partido, ao paginar, parte da composição do artigo sobre o sr. Jaime de Magalhães Lima, que havia de entrar nêste numero, deliberámos guardar a sua inserção para a semana proxima, afim de não ser retardada a impressão do jornal.

Que nos desculpem os leitores.

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco* e *Kiosque Elegante*, no Rocio.

ENSINAMENTOS

"A fôrça dos partidos de combate está na intransigencia. Ainda que pequenos e reduzidos, se têm um programa claro, uma conduta sevéra e um ideal de pureza, impõe-se sempre. Para serem grandes não é preciso serem vastos, mas é indispensavel que sejam austéros. A habilidade politica será um instrumento util, mas a dignidade é uma força invensivel."

Antonio José de Almeida.

(Da *Alma Nacional.*)

Coisas & tal

Para ponderar

Telegráfam de Rotterdam aos jornaes, com data de 21, ser do conhecimento público que o armamento que se projectava embarcar em Bruges, no vapor *Vos*, se destináva a ser desembarcádo em Aveiro e que a revolução monarquica se devia fazer no norte de Portugal.

Como noticia de sensação apenas a primeira parte do despacho nos interessa. Armas para Aveiro é caso para pôr de sobreaviso os nossos correligionarios e autoridades competentes, a principiar pelo sr. governador civil, a quem a Republica impõe, primeiro que tudo, o dever de olhar pela sua segurança.

Ou não?

Repelindo

A *Republica*, orgão do grupo *evolucionista*, publicáva na segunda-feira este *suelto* com a epigrafe—*Os conspiradores*:

«Afinal está apurado, pelas proprias declarações de um holandês que levava rasca na assadura, que os de Bruges tencionavam desembarcar em Aveiro, esperando que a revolução rebentasse no norte do país. E saber-se tambem que os do *golpe de Estado* do Porto tinham ramificações em Aveiro para... defeza da República, não será tambem motivo para os avaliar pela mesma medida?»

Avalie o jornal do sr. Antonio José como quizér os republicanos de Aveiro.

O que, porém, demonstrádo ficou desde o ano findo é que as simpatias da corja reaccionária vão todas para o chefe do evolucionismo, sendo, portanto, dentre os seus modernos correligionarios que saiu o *complot* contra as instituições assim como sáe tudo quanto seja de molde a feril-as, visto não terem força para as derrubar.

Bem sabêmos que ao sr. Antonio José não convém distinguir; mas distinguimos nós, dispóstos sempre a repelir a camaradagem de gente que atingiu o auge da desmoralisação.

A cada um o que lhe pertence...

Só a rir

O *Bébes*, suprêma encarnação do *jornalismo* indigena, falou; e, como sempre, falou bem como burro. Que entre o sr. Ribeiro de Almeida, governador civil, e o sr. Beja da Silva, comissario de policia e administrador do concelho, *existe uma completa desunião de ideias e modo de pensar muito diferente*. Que *toda a cidade o diz e os republicanos honestos, confirmam*. Que o *sr. Beja da Silva se tornou incompativel com os catolicos*. Que o *sr. Beja da Silva é impressionado por pessoas sem cotação moral ou politica*. Que o *sr. Beja da Silva não tem feito nada que justifique sentimentos para continuar a exercer o logar de comissario de policia*. Que o *sr. Beja da Silva está divorciado dos republicanos désta cidade, está mal visto pela opinião pública, está desautorado perante o seu procedimento á passagem da procissão de Passos*......

Basta! Porque isto dum homem se *desautorar perante o seu procedimento á passagem duma procissão*, não é coisa que se sofra sem uma retumbante gargalhada.

Agora sim. Com este estição de rétorica, o *Bébes* póde-se gabar que conseguiu levantar o *nivel... da imprensa*...

Um dilêma

São ainda do *orgão dos taberneiros* e de *Bacho*, os seguintes periodos:

«Do mais que sabêmos e que afinal toda a gente sabe, ha incompalibilidade entre o sr. Ribeiro de Almeida, como governador civil, e o sr. Beja da Silva, como comissário de policia. Para ficar um, tem que sair outro.»

Não faz por menos o articulista. Já se vê, pelo seu muito amor á Republica a quem quer tanto como um bebedo a um copo de agua...

Epilogo

A forma como acabou a gréve dos electricos em Lisboa deu-nos mais uma vez a impressão de que ainda não ha para os grandes males nada que chegue aos grandes remedios.

Assim, desde que a companhia garantiu ao govêrno que tinha pessoal para fazer circular os carros, mas só lhe faltáva quem garantisse a liberdade de trabalho, êste logo tomou providencias no sentido de reprimir quaesquer desmandos que da parte dos grévistas podessem haver e os carros fôram postos na rua com o aplauso de toda a gente. Surgiram tumultos, é certo; houve protestos, produziram-se factos lamentaveis que puzéram as ruas de Lisboa como que em estado de sitio, mas por fim o bom senso venceu e os operarios voltáram quasi todos ao serviço porque não tinham razão tendo-lhe até faltado o apoio das outras classes.

E não era escusado isto?

Sem duvida, se os operarios em primeiro logar pensassem no que iam fazer, não se lançando ás cégas em aventuras que, como agora, só serviram para perderem algum do seu grande prestigio.

O "Mijarêta"

Estêve ante-ontem, á tarde, em exposição, no *Quelhas*, da Arcada, este *inocente*, ha pouco saído da cadeia aonde o levâram as *perseguições dos republicanos* locaes...

Exclamação duma sopeira que da fonte o lobrigou:

—Olha o sr. doutor! Como êle está mingádo com a data de... sombra que apanhou!... Se o João Franco voltasse...

UMA EXAUTORAÇÃO

Torpezas, que se desfazem, urdidas pelo "Correio de Aveiro"

Do digno administrador do concelho e comissario de policia, nosso querido amigo, sr. Antonio Maria Beja da Silva, recebêmos, para ser publicado, o que vai lêr-se:

Cidadão director do *Democrata*:

Mau grado meu, mais uma vez venho pedir-vos um pouco de espaço no vosso apreciado jornal, e hoje para liquidação formal, terminante, de um caso de honra, o que duplamente me entristece.

Entristece-me porque sou forçado á publicação de uns documentos que me são sobremaneira lisongeiros, e eu desadôro tudo quanto possa ser tido como manifestação pavonática; e entristece-me porque não posso esquivar-me, nésta hora, ao convencimento de que tive a desventura de topar no meu caminho um individuo cujos escrupulos estão pela craveira dos que não tendo a noção da dignidade propria fórjam oportunidades para atassalhar a dignidade alheia com uma inconsciencia que seria revoltante se não fosse primeiro que tudo profundamente confrangedôra.

E' uma questão de temperamento: contristo-me sempre que vejo alguem numa situação regressiva; e déla não póde arredar-se quem, abdicando do que todo o homem moderno deve mais prezar, faz da imprensa—o mais potente e mais nobre factôr do progresso—um desprezivel instrumento de velhacas e jesuiticas insinuações que, se a mais não chegam, fórçam todavia e escancáram a velha porta que dá ingresso ao infernal laboratorio da venenosa intriga medieval...

Mas eu não venho aqui, positivamente, discretear sobre as masélas da sociedade, em geral, ou sobre uma determinada masêla; venho tão sómente liquidar, ratifico, uma questão de honra, e sem rodeios vou já direito ao fim.

*

O ultimo numero do *Correio de Aveiro* insére um artigo subordinado á epigrafe *Um contraste*, no qual se não sabe que mais admirar: se a boçalidade do articulista, seja êle quem fôr, se a sua perfidia. No que, porém, se póde desde já assentar, sem controvérsia possivel, é que a começar na primeira e a acabar na ultima linha, o articulista é boçal e é pérfido, pelo menos.

Eu não sei nem quero saber como se chama o articulista; mas pela linguagem que emprega e pelos conceitos que estampa numa coluna de prosa picaresca, adivinho, e sem sensivel esfôrço de imaginação, que ali não ha ninguem com categória intelectual, moral ou politica que possa dicutir comigo. Demais, nem o director do referido jornal quiz ter a rudimentar cortezia de me mandar um exemplar do numero da sua gazeta em que vem o *pele-mêle* que me alveja.

Consequentemente, não falo para o autor da *peça*; falo para as pessoas de bem ás quais todos os

homens publicos, numa bôa democracia, devem explicações dos seu actos.

E se dentre essas pessoas de bem alguma houver que conheça o articulista e tenha razões para crêr que a infamia que aqui retalho foi produzida em momento anormal, bem fará acercando-se-lhe e conduzindo-o no sentido de o tornar util a si e á sociedade. Bem fará.

Continuando, na prosa a que me repórto ha a estulta pretensão de estabelecer uma maquiavélica intriga entre o comissario de policia distrital e o ilustre Governador Civil; e, dando-nos como desconfiados um do outro e *desunidos por ideias e modos de pensar*, atinje o acume da infamia insinuando que eu colaborei directa ou indirectamente num artigo que o *Mundo* ha dias publicou e no qual ha referencias menos laudatorias áquêle alto chefe politico do distrito em quem todos quantos com s. ex.ª privâmos reconhecêmos um funcionario distintissimo, com inteligencia e faculdades de trabalho dignas de registavel apreço em qualquer parte.

E' obvio que a velhaca insinuação chega a ferir-me, mesmo vindo de quem vem, e tanto mais quanto é certo que eu tenho a subida honra de permutar considerações sinceramente amistosas com s. ex.ª o sr. Ribeiro de Almeida a quem sobre esta baixeza tive de endereçar uma carta, que a seguir se publicará, acompanhada da respectiva resposta cujo conteúdo desconheço nêste momento em que escrevo.

E' este o ponto culminante da questão e o que, portanto, principalmente me violentou a vir á imprensa, já que outro desagravo, porventura mais incisivo, mo não permite nem a minha situação oficial nem a categoria do articulista.

Mas, já agora, não pararei aqui; devo ainda dizer, em homenagem á verdade, que possivelmente uma vez ou outra terá o meu criterio divergido do de s. ex.ª o sr. Ribeiro de Almeida. Isso porém não significa mais que temos ambos a suprêma honra de nos determinarmos como cidadãos conscientes e livres, num regimen felizmente de liberdade, de preferencia á suprêma vergonha de pautarmos as nossas opiniões pelo hipócrito servilismo monarquico, contra o qual se revoltam todos os que sentem dentro em si alguma coisa diferente de lama e de manteiga. Se divergímos, honrámo-nos.

E registe-se mais: se de alguma vez houve entre nós divergencias, nunca as notei na defêsa imediata da Republica.

De resto — e no resto que pela coluna de prosa se batuca eu não lhe buliria se não estivésse á bigorna—ha talvez mais duas desgraciosas afirmações com o mesmo objectivo pequenino que de passagem corrigirei.

Que eu me tornei incompativel com os católicos... e que o sr. Francisco Picado me disse que eu estava sendo impressionado por pessoas sem cotação moral ou politica...

Quanto á primeira afirmativa não ha duas opiniões; sómente me cumpre esclarecer que não me tornei agora incompativel com a doutrina dos católicos: já de ha muito me tinha incompatibilisado com éla. Mas simplesmente é incompativel com a dêles a minha doutrina. No mais, só se dos católicos ha incompatibilidade com as leis; que, a dentro délas, donde não sáio por muito que muito peze a meia duzia de chorosos pelo antigo mando aviltante, nunca nenhum católico me procurou que me não encontrasse pronto a fazer-lhe todas as concessões possiveis e sempre com a mesma corréção de que uso e abuso para todos indistintamente. E se mais se lhes não concéde é porque mais não consente a criminosa intolerancia de alguns que só acham a liberdade bôa... para êles.

Que ha leis e que ha autoridades, é ponto assente. E as leis fizéram-se para as cumprir A e B, e as autoridades existem para levar A e B ao cumprimento délas.

Compreende-se que isto custe num meio em que as leis eram... desconhecidas, e pelas autoridades se alimentava ou um profundo desprêso ou uma subordinação deprimente; mas esse tempo, para bem de todos, já se foi, nunca mais volta.

Cuidêmos agora do presente e do futuro que só dêles depende a não repetição de factos tão profundamente significativos como este que ainda hoje, posto que já muito clandestinamente e já sem frequencia, por aí é admirado: — um doente, para curar-se, mata um frango, abre-o ao meio, envolve com as duas metades o pé correspondente ao lado onde sente a maior dôr e... presume que isso o sarou!

A superstição! A ignorancia! Como éla por aí campeia, atrazadora, abafadiça!

Que belo campo de operações proficuas, para a imprensa que dignamente o queira ser!

Quanto á segunda afirmativa, é flagrante a inexactidão. O sr. Francisco Picado nunca me falou nem eu sequer o conheço! Apenas ha dias depôs, perante o comissario de policia, a testemunha Francisco Picado que, sendo o mesmo que a prosa refere, não podia permitir-se em tal logar a liberdade autuavel que a prosa regista. Nem podia permitir-se tal liberdade nem eu lh'a permitiria. Podia o sr. Francisco Picado, testemunha, têl-o dito... para dentro; para fóra, porém, não o disse que o não ouvi eu, e eu...ouço bem. E até me ficou a impressão de que o sr. Francisco Picado não era homem capaz dum tal insulto.

Dizer-me alguem que eu sou impressionado por pessoas sem categoria moral?!

Nem ao meu melhor amigo o consinto impunemente.

*

E agora, logar aos tres preciosos documentos cujos signatarios teem a biografia feita no altar de todas as pessoas honestas:

Cópia — Primeira Repartição. Numero duzentos e trinta e dois— Sesviço da Republica. Governo Civil de Aveiro—Aveiro, vinte e seis de setembro de mil novecentos e onze. Do Govêrno Civil. Ao cidadão Comissario de Policia Civil do Distrito de Aveiro.

Para vosso conhecimento e satisfação transcrevo textualmente a nota lançada a vinte e um dêste mez pelo punho do Doutor Rodrigo Rodrigues, Governador Civil dêste Distrito, no oficio que a dezasseis do corrente lhe dirigistes: «Oficie-se: que os serviços prestados á Republica, nêste Distrito, pelo cidadão Comissario, Antonio Maria Beja da Silva, desde a data da sua nomeação até hoje—vinte e um de Setembro— tem sido sempre do maior valor, executando com inteligencia, rigor e ponderado criterio todos os deveres a seu cargo e ordens recebidas, considerando-o, como funcionario, zelosissimo e digno de ser aproveitado onde quer que o bom serviço da Republica exija escrupulo, dedicação e civismo. Vinte e um de Setembro de mil novecentos e onze (a) **Rodrigo Rodrigues.**» Saude e Fraternidade. O Governador Civil Substituto — Joaquim de Mello Freitas — Logar do sello a oleo— Governo Civil de Aveiro.

I. C. Antonio Maria Beja da Silva.

Acuso a recéção da vossa carta de 6 do corrente e com prazer registo mais uma vez o zelo, a inteligencia e honestidade com que desveladamente, no vosso logar de comissario de policia distrital e administrador do concelho de Aveiro, exercestes as vossas funções corajosamente, assiduamente, sem tibieza, nem rancores, encontrando sempre em vós um auxiliar indefesso e um subordinado disciplinado e disciplinador.

Foi este o conceito que, pelas vossas qualidades me merecestes, quando tive a honra de estar á frente dêste distrito como Governador Civil Substituto em exercicio.

Preso-me de ser

Vosso Am.º mt.º at.º e obrigd.º

Aveiro, 7 de Maio de 1912.

(a) **Mélo Freitas.**

I. C. Julio Cezar Ribeiro de Almeida e meu Ex.mo Amigo

Uma gazeta de aqui—O Correio de Aveiro—*que francamente me não é simpatica só porque não vejo desenhado nêla um unico objectivo alevantado, antes lhe venho notando constantemente o mais transparente e deletério proposito de embrulhar a vida local, á falta de méritos para mal ferir as instituições, acaba de publicar um artigo entretecido de insidias em volta disto:—Que nos não merecemos confiança!—Que existe entre nós* uma completa desunião de ideias! *Que—insinúa—fui eu quem escreveu ou inspirou o artigo que o* Mundo *ha dias publicou e se nos refere!!*

Avaliais bem que só por absoluta necessidade vos repetiria esta ultima infamia que me enche de indignação; tive de citar-vo-la e tive de citar as cavilosas afirmações antecedentes para vos fazer este forçado pedido: que, em carta a que eu possa dar publicidade juntamente com esta, me digais tudo quanto sobre o assunto, e sobre a minha lealdade para convosco, me é licito esperar do vosso caracter cuja integridade tanto admiro e respeito.

Com a mais subida consideração e estima me subscrevo vosso

Mt.º At.º V.dor e Am.º grato

Aveiro, 23-VI-912

Antonio Maria Beja da Silva.

I. C. Antonio Maria Beja da Silva e meu Ex.mo Amigo.

Sabeis bem quanto sou avesso a publicidades mas, é de tal modo justificado o vosso pedido, e de tal modo desagradavel para mim o que o originou, que me apresso a satisfazel-o, dando-vos plena autorisação para fazerdes dêsta carta o uso que entenderdes.

Sabeis que em mais dum documento por mim firmado tenho reconhecido o vosso muito zelo pelo serviço, e a vossa muita dedicação pela Republica, pela qual vos tendes desinteressadamente sacrificado, criando muitas injustificádas e por vezes ingratas antipatias.

Sobre as nossas incompatibilidades em materia oficial não dei por élas, e tanto basta para que délas se não possa ressentir a bôa marcha dos serviços públicos, que são afinal o que mais fundamentalmente nos déve interessar.

Lamento sincéramente, que esquecendo o nobre fim de educação pela luz e pela verdade, que deve ser o lêma de toda a bôa imprensa, se lancem com frequencia á publicidade noticias menos meticolosamente averiguadas, que só servem para avolumar a intranquilidade dos espiritos tão absolutamente indispensavel ao trabalho proficuo.

Nada tenho com odios pessoaes ou politicos locaes, que detesto, e bem quizéra que ao menos me poupassem a pessoa modesta e o nome apagado, nas campanhas jornalisticas em que se não debatem corrêta e scientemente principios, mas se exteriorisam irritantemente rancores.

Conheceis-me o feitio suficientemente para saber que as determinantes unicas dos meus actos são a lei, a justiça, os interesses públicos e do Estado, e a defeza da Republica, desprezando altivamente as insinuações anonimas, ou as tentativas habilidosas com que, para efeitos de politica partidária ou pessoal, se deseje envolver-me no intuito—que não sanciono—de por tal meio se ferirem gregos ou troianos.

E'-me grato e consolador, como a todo o aspirito recto e são, que se me faça justiça. Reconheço a livre critica cortez e honesta aos meus actos oficiaes; respeito e considéro a opinião pública sensata, mas não me movem vaidades e muito menos me demovem do caminho que tenho por justo, as pressões e o agrado ou desagrado individual de quem quer que seja.

Têmos uma ou outra vez discordado, como é proprio de seres livres e pensantes, e por isso, discutido serena, calma e particularmente varios assuntos, buscando esclarecel-os pela analise, pela logica e pelo argumento, sem a menor quebra do respeito, consideração e delicadeza, que um ao outro, e a nós proprios devêmos.

A discussão, quando assim, é proveitosa e nobilíta, porque a move o ideal levantado de censurar ou desfazer um erro, de procurar ou enaltecer uma verdade.

Sobre a insinuação da vossa autoría, ou da vossa intervenção na tal carta do Mundo, *sabeis bem que a repudío, e deve já tel-o reconhecido o público ao vêr que vos conservaes no vosso posto com a mesma minha confiança.*

Esse facto só serviu para me provardes mais uma vez, e com um testemunho valiosissimo, a vossa lealdade.

Frisando clara, terminante e firmemente que não mais volverei a este assunto, crêde na consideração do vosso

At.º V.dor e Amg.º Obr.º

Aveiro, 26—6—912.

Julio C. Ribeiro de Almeida.

Está completa a liquidação ou... a exautoração, como os leitores intenderem.

Relevai-me ilustre director de *O Democrata* o têr-vos tomado tanto espaço e crêde-me, com estima, vosso correligionario cérto.

Aveiro, 25—VI—912.

A. M. Beja da Silva.

O DEMOCRATA

Vende-se agora no **Kiosque Pereira,** junto ao mercado do Côjo.

COERENCIA... DEMOCRATICA

«E' preciso defender a Republica, porque defender a Republica é defender o futuro da Patria Portuguêsa. E se os govêrnos teimarem em ficar de braços cruzados, cidadãos republicanos, cumpri o vosso dever!»

Do n.º 70 de *A Liberdade*

«Não será de mais repetirmos que, embora os republicanos tenham razões de sobra para exigirem que se faça uma potitica energica, sem quaesquer especies de contemplações para com os inimigos da Republica ou para com os seus *falsos amigos*, reprovâmos absolutamente o acto de força que se planeava e que podia trazer consigo as mais gráves consequencias para os destinos do país.»

Do n.º 71 de *A Liberdade*

Como se nota, têmos nestes dois pequenos pedaços de prosa, duas partes distintas: a primeira escrita com a sinceridade de republicano e patriota; a segunda escrita pelo deputado, que vê em perigo o seu diploma, pelo *democratico*, que faz o jogo do seu grupo querendo-o sobre-pôr a todos os outros.

Não comentâmos. Só dizemos aos senhores do alto — se são patriotas, deixem-se de retaliações; olhem para o país; unam-se, administrem, defendam a Republica.

Reconcidérem. Tenham juizo, emfim.

Se querem...

Conferencia

No domingo ultimo, no liceu dêsta cidade, realizou uma conferencia o digno professor daquêla casa, sr. Agostinho de Souza.

Por uma disposição, que não atingimos, foi fechada a porta da sala onde o conferente fez a exposição do seu trabalho, que, segundo ouvimos, foi brilhante, resultando que muitas pessoas que ali foram com desejo de ouvir a palavra autorisada do ilustre conferente não o conseguiram, o que nos léva a estranhar a medida adotada, que nos abstemos de comentar por isso que ignoramos o motivo que a originou.

Ao sr. dr. Alvaro de Moura, reitor daquêle estabelecimento de ensino, sempre cioso do bom nome do liceu, por o que tanto se tem empenhado em engrandecer, não se poupando a sacrificios e dedicação e a quem, segundo nos informam, se deve a adóção daquéla ordem, pedimos que sendo possivel mofical-a o faça na repetição de casos identicos, evitando os dissabores que agora tivéram os que vedado lhes foi ter o prazer de ouvir a palavra do professor, sr. Agostinho de Souza.

S. João

Decorrêram insipidas, sensaboronas, as tradicionaes festas do Percursor que, como de costume, não passaram dumas fogueiras á volta das quaes se divertiam, cantando desafinadamente, ranchos de rapazes e raparigas que pela madrugada percorreram as ruas da cidade em grande esturdia até ao romper do sol.

A' Barra é que acorreu bastante gente das aldeias, dizendo-nos pessoa que lá foi tambem, que poucas vezes tem visto animação no *banho santo* como êste ano.

Se o mar estáva calmo e a noite era serêna...

Mentira!

Num pasquim, que se publíca com o titulo de *Aveirense*, orgão oficioso das *lidimas individualidades da nossa terra*, vem narrado pelo modérno escritor, F. Picado, um caso que é atribuido ao director dêste jornal e que nos apressâmos a desmentir por não ter o mais léve fundamento.

Diz o sr. F. Picado que quando saía da estação na noite em que regressáva do Porto de assistir ao julgamento dos implicádos no *complot* de Aveiro, ouviu dizer ao sr. Arnaldo Ribeiro, estas palavras, que dirigiu a um grupo: *apértem agora, força, que vem aí o Francisco Picado.*

Ora isto é redondamente falso. O sr. Picado **mente** porque nós nem sequer o vimos, nem sequer sabiâmos que vinha no mesmo comboio que nos trouxe tambem do Porto exatamente porque não tivémos tempo para nada, por se terem acercádo de nós pessoas de familia que instáram pela nossa saída imediata da estação. Mas ainda que tempo houvésse,—acreditem os que de bôa fé nos julgam —semelhantes palavras não seriam por nós proferidas exatamente porque não considerâmos o sr. F. Picado mais que uma pessoa indiferente. Não o enxergâmos. Desconhecemos até a sua existencia tal o despreso que costumâmos votar áquêles com quem não queremos relações.

Mente, portanto, o sr. Picado, que não podendo disfarçar o seu rancor por tudo quanto a sua doentia imaginação julgue afecto ao novo regimen, embora se diga republicano historico, se obriga ao triste papel que vem desempenhando com uma inconsciencia que sería de apavorar se préviamente não soubéssemos o estado de espirito em que se encontra.

Dominádo por uma profunda sugestão, o sr. F. Picado chega a vêr factos inverosimeis a atribuir-nos frases que jámais proferimos, como toda a gente que estáva na estação póde atestar, querendo dizer a verdade. Foi infeliz o sr Picado. Pela primeira vez que se nos dirige depois que se arvorou em jornalista, servir-se da mentira para nos ferir, hade concordar que foi uma péssima estreia. Por todas as razões e ainda por mais esta—por colocar o colaborador do pasquim na contingencia de se egualar aos colégas.

Se é que de ha muito se não confunde com êles...

Aguas da Curía

Recebêmos o relatório clinico da época termal de 1911 elaborádo pelo medico hidrologista Luiz Navéga, onde é feito um consciencioso estudo da acção terapeutica exercida pelas aguas da Curía nos doentes que a procuram, e que ao mesmo tempo se faz acompanhar de diferentes analises da sua composição além de diversas opiniões de medicos e outras pessoas que, por necessidade, teem feito uso délas.

As aguas da Curía, cujo estabelecimento termal abriu no dia 1 do corrente mez, ficam situadas proximo á estação de Mogofôres, constando-nos ser grande a afluencia de aquistas que já ali se encontram em tratamento, numero que vai aumentando progressivamente de ano para ano.

"A Aguia,,

Mais um numero, o 6.º, dêsta primorosa revistâ de literatura e arte, acaba de saír, contendo colaboração variada de poetas e prosadores, como se póde vêr pelo seguinte sumário:

LITERATURA—Camões—*Teixeira de Pascoaes.* Sepulcrosito — Versos de *António Nobre.* Regendo a sinfonia da tarde — Versos de *Jaime Cortesão.* A concéção do amôr nos poetas provençais—*Gustavo Ferreira Borges.* Le condor captif—Versos de *Philèas Lebesgue.* Cartas inéditas, (IX) — *Camilo Castelo Branco.* A canção da noiva moribunda —Versos de Maeterlinck, tradução de *Augasto Casimiro* ARTE — As nossas indústrias de Arte,(II)—*António Arroio.* Preghiera da opera "Eurico,, — *Miguel Ângelo.* Pôrto antigo, rua Arménia — *J. Monteiro.* Fosforeira de parede — *Soares dos Reis.* Árvores de Portugal, cepo de carvalho — *Cervantes de Haro.* Vinhetas de *Luís Felipe* e *Cervantes de Haro.* Capa de *Correia Dias.* SCIÊNCIA — Ensino secundário da Matemática — *Augusto Martins.* NOTAS E COMENTÁRIOS. Revista bibliográfica — *Leonardo Coimbra* e *Teixeira de Pascoaes.* SECÇÃO BRASILEIRA — Atracção da Terra (conclusão)—*Coelho Neto.* Carolina Augusta—*Costa Macêdo.*

Achado

No comissariado de policia foi depositada para ser entregue a quem provasse pertencer-lhe, uma carteira contendo 235$000 reis em notas e varios documentos, entre os quaes um passaporte, encontrada na Estrada de Ilhavo, e que o sr. José Jorge Peralta, de Lombomeão, concelho de Vagos, reclamou como sua pertença.

Têve sorte.

Julgamento

Na visinha comarca de Vagos deve efectuar-se na proxima terça-feira, 2 de julho, a audiencia em que serão julgados os autores do atentado contra o ex-administrador do concelho, dr. Carlos Alberto Ribeiro, um dos quaes terá a defendel-o o famoso advogado da rua do Sol, Jaime Silva, conspirador recentemente absolvido pelos tribunaes do Porto.

O juri é misto, despertando esta audiencia o maior interesse.

Exposição

Do ministério do Fomento acabam de comunicar-nos que a Repartição de Turismo está organisando uma exposição de objectos de caracter nacional suscétiveis de venda a turistas estrangeiros, á maneira do que lá fóra se faz e para a qual conta a mesma Repartição poder instituir numerosos premios em favor dos concorrentes que mais interessantes objectos apresentárem.

Tem esta exposição como fim o desenvolvimento duma industria muito exploráda noutros paizes e que entre nós não tem sido convenientemente exercida, limitada como está á produção de artigos insignificantes e que estão longe de honrar a industria nacional.

A Repartição de Turismo, junto do ministério do Fomento, aceita desde já quaesquer objectos para serem expostos, sendo da maior conveniencia que o nome do remetente, localidade e preço do objecto, sejam escritos duma forma bastante legivel de maneira a evitar confusões.

Aquêles dos objectos de valor inferior a 2$000 reis, não serão restituidos, pois ficarão fazendo parta da colecção que na aludida Repartição se está organisando tambem.

PROCÉSSOS

Noutro logar dêsta folha entendeu o nosso amigo Beja da Silva, cuja educação e zelo de funcionário do Estádo estão acima de qualquer suspeita, que havia de reduzir á expressão mais simples a intriga em que se pretendeu envolver o seu nome numa espécie de jornal onde todas as semanas escréve sandices um sebentão, frequentador dos mais réles tascos da cidade, e isso fez, de modo que nos tirou, por hoje, o trabalho de aplicarmos na lombáda do infimo escriba, com prosapias de intelectual, o correctivo a que tem jus tão asquerosa como pérfida creatura.

Se fez bem, se fez mal, não discutimos. Beja da Silva é suficientemente conhecido já, em Aveiro, para que a lama bafienta da *bôa imprensa*, que têve por principal *mestre*, Homem Cristo, o possa salpicar na sua honra e dignidade, e por isso não é nem será com investidas eguaes áquélas de que tem sido alvo que o seu prestigio se apagará ou a sua conduta como homem e funcionário venha a ser posta em duvida pelos bons e leaes republicanos.

Proceda Beja da Silva como tem procedido até hoje, orientando a sua vida pela bussola do dever, e deixe que a misera coorte de farçantes se contorsa no seu despeito porque isso até chega a ser uma honra para quem nunca clandicou misturando-se com éla.

Pedimos aos nossos assignantes que nos avisem sempre que mudem de residencia afim de que o jornal se não extravie e portanto o não deixem de receber.

Pelas Obras Publicas

Chega ao nosso conhecimento que continuam os abusos de alguns empregádos dêsta repartição do Estádo; sendo raro o dia em que se não obsérvam faltas pelas quaes não déve deixar de vigiar o respectivo director.

Com vista a s. ex.ª.

NOTAS DA CARTEIRA

De regresso da capital, onde sofreu uma melindrosa operação, encontra-se já na sua casa de Verdemilho, junto dos que lhe são queridos, o nosso bom amigo, sr. Antonio Dias Pereira Junior, a quem devéras estimámos vêr quasi restabelecido.

= Estivéram em Aveiro os srs. Agostinho Ferreira Martins, Luís Antonio da Fonseca e Silva, dr. Roque Ferreira, José Pinto Ferreira Junior, José Nunes Cordeiro e Casimiro de Álmeida Barreto.

= Sentiu ultimamente alguns alivios a esposa do sr. Antonio Augusto da Silva, cuja doença noticiámos no passado n.º.

= Por virtude duma quéda do carro, acha-se algum tanto maguado, o sr. Manuel Maria Amador, chefe de conservação das Obras Publicas.

Descanço nas pharmacias

Mappa das que se encontram abertas nos dias de domingo abaixo designados:

JUNHO

DIAS	PHARMACIAS
30	RIBEIRO

CORRESPONDENCIAS

Parnahyba (Brazil), 15 de Maio

Vacila-nos a mão ao pegar na penna para vos transmitir a impressão aqui causada, quando da noticia de que haviam sido postos em liberdade todos os conspiradores contra a Republica.

Que horror! E que desgraça a do nosso país, deixar que ainda pizem seu sólo esses traidores tão injustamente postos em liberdade!

Assombra-nos isto!

Dâmos a demonstrar que não sômos portuguêses, que não temos patriotismo para sustentar as conquistas dos nossos antepassados, e que não queremos possuir o nosso nome altivo, perante a historia, deixando que a horda de traidores se apudére do nosso torrão bemdito, levádo ao ultimo extremo de miséria pelas más administrações da crapulosa monarquia.

Lembrai-vos do numero de victimas que tem causado todas as revoluções, para terdes liberdade. Segui passo a passo a trajectoria brilhante dos combatentes do Bussaco, Aljubarrota e Vimieiro, e guiae-vos pelos que melhor tem sabido defender a Republica desde que éla foi implantada. Só assim o novo regimen conseguirá consolidar-se e impôr-se.

= De passagem para a capital do Estado, estivéram entre nós os nossos amigos Vicente Sequeira, esposa e irmão, de Fróssos, e João Tavares de Souza, de Cacia, que vão montar uma empreza cinematografica.

= No dia 27 de abril foi oferecido um banquete ao reverendo Olegario Memoria, um dos melhores sacerdotes que temos conhecido, já pelo seu fino trato, já pelas suas belas qualidades.

O banquete foi-lhe oferecido pelo P. R. C., em vista do ilustre festejado ter sido transferido, por questões politicas, désta para a freguezia de Peripery.

O nosso distincto amigo dr. Oswald Correia, fez um bélo improviso, no final do banquete, pondo em destaque a vida do homenageádo como ministro de *Cristo* e como politico, seguindo-se-lhe outros oradores que fôram muito ovacionados.

= Seguiu hoje para a capital do Estado o nosso amigo ilustre, dr. Oswald Correia, deputado Estadual, a fim de assistir aos trabalhos da câmara legislativa.

= Foi fundado nésta cidade um gremio literario denominado *Poder da Vontade*, composto de 10 socios, que reunidos na 1.ª sessão, organisaram, por unanimidade de votos, a presidencia e mesa efectiva, assim composta:

Presidente—Antonio Narciso O. Castro;—*Secretario*, João de Oliveira Junior;—*Tesoureiro*, Oscar Franco;—*Orador oficial*, dr. Agripino A. Lima.

Este gremio publicará mensalmente uma revista, saindo o seu 1.º numero no dia da inauguração da séde, que se realizará em 11 de junho, dia de grande feriado nacional comemorativo da batalha do Riachuelo.

= A' hora de fecharmos esta correspondencia, temos a bôa nova da chegada do eminente estadista, sr. dr. Afonso Costa. Daqui, longe da Patria, enviâmos-lhe o nosso cartão de cordiaes felicitações, pelas suas melhoras e feliz regresso.

= O nosso vice-consulado continúa na mesma lastima. Este Estado continúa numa lucta terrivel, e nós, sendo-nos preciso o vice-consul, não temos garantia nenhuma. Sr. ministro do exterior, acuda-nos pelo amor de Deus!

Zenith

Anadia, 17

Tumultos politico-religiosos

Vila Nova é uma freguezia deste concelho que custou mais a receber a Republica, porque, minada pelo caciquismo e envenenada de jesuitismo e religião, mais fradesca do que tendente a liberal, efeito unico dos padres que ha muitos anos ali teem permanecido, achava-se entorpecida, sugada e embrutecida na sua maior parte.

Atentas estas circunstancias, Vila Nova é facilmente dominada sempre que qualquer padre reaccionario lhe incuta mais uma propaganda de igrejas ou mais uma ratáda de sacristia.

E assim, tendo ali arribado uma das mais negras aves que teve de levantar vôo de Vale de Remigio, concelho de Mortagua, conhecida por padre José Alvaro, e que por decreto exarado no *Diario do Govêrno* de 30 de Abril proximo passado, ficava proibido de viver, por um ano, dentro daquêle concelho além de não se poder gozar dos beneficios materiaes do Estado, desrespeitando estas ultimas proibições pôz-se a exercer todos os actos do culto, dizendo que estava ali a cumprir as ordens do seu prelado, unicas que tem a respeitar, não ocultando o seu odio ás leis da Republica que sempre tem hostilisado, sem escolha de logar.

Conhecedor de tudo, o administrador deste concelho comunicou logo o caso ás autoridades superiores informando que devía ser proibido o padre de dizer missa, e que o pôvo se amotinaria achando que seria precisa a força armada para o manter na ordem, tendo-lhe logo sido remetida uma força de 6 policias, comandada pelo cabo Manuel Matos Ferreira e bem assim uma outra de cavalaria, de 14 soldados, comandada pelo sargento Montinho, de Aveiro.

O padre recebeu ordens oficiaes na manhã do dia 14 para não dizer missa, quando se dirigia para tal fim, no meio de muitas dezenas de fieis que logo se amotinaram, gritando desesperadamente, achando-se em pouco tudo coalhado de cajados, fouces e fueiros aguçados. As suas furias redobravam cada vez mais em virtude de o padre muito insidiosamente ir dizendo ao povo que era soberano e que procedesse como entendesse, porque sómente diria missa se o levassem ao cólo, etc, fazendo incidir as furias do povo contra o professor da freguesia, José Nunes Cordeiro que ha largos anos tem feito dentro e fóra da escola propaganda pura e simplesmente liberal, apenas tendente a levantar o nivel moral do povo.

Como porém esta propaganda está muito longe de servir aos interesses de qualquer padre a quem só convem a cerrada estupidez do povo, o masmarro José Alvaro tem ido mais longe dizendo que o professor não quer religião na freguezia e que é preciso aniquilal-o de vez, sendo por isso, que principalmente no referido dia 14 uma grande parte da população reclamava já a sua cabeça, como, segundo rezam as biblias, os israelitas reclamavam a do gigante filisteu, de seis côvados e um palmo de altura, por nome Galias.

De varios lados é o professor alvejado com chufas que o pôvo indignado lhe dirige por estar convencido de que foi quem fez chegar ali a força armada para a manutenção da ordem, factos em que não interveio, como depois o administrador do concelho explicou, mas no que não é acreditado tal é a forma porque o povo se acha influenciado pelo tonsurado padre.

Ainda assim conseguiu que a multidão debandasse depois de lhe ter explicado que o unico culpado de tudo é o seu padre que ali se tem encontrado em completo desrespeito ás leis da Republica com pleno conhecimento do que faz.

Por seu lado continua o padre na sua taréfa de calúnia contra o professor e exaltação de animos, fazendo vêr que as coisas estão para começar—certamente em retirando as forças—e assim se tem portanto mantido a questão já ha dias com a côr por êle proprio dada de guerra politico-religiosa em que dum lado êle e seus satélites se querem debater contra o suposto contendor, o profesor da freguezia.

A força de policia retirou hoje para Aveiro permanecendo ainda a de cavalaria, não se sabe por que tempo, certamente porque o digno administrador entende que éla se torna ali necessaria devendo, pois, ter-se enganado certo semanario desta vila, quando diz que *estamos convencidos de que sería desnecessario aquêle aparato bélico,* tanto mais que tendo sido a principal amotinação na manhã do dia 14, ainda ali a conserva.

E depois, o caso é que, apezar de não ter havido fatalidade alguma, os tumultos fôram grandes e mais haveria que contar se a autoridade administrativa do concelho não providenciasse a tempo.

Ao padre Alvaro foi instaurado pelo administrador do concelho, um processo em que, com provas testemunhais são relatados ao ministro da justiça todos os actos de insubordinação, esperando-se que em breve tenha de levantar ferro daquêle pôsto o que é de alta conveniencia para o completo socego de toda a freguezia.

C.

Idem, 15

Em sessão de 6 do corrente resolveu a Comissão dos Bens das egrejas dêste concelho arrendar, á mão, o passal da freguezia de Avelãs de Caminho, unico que não o tinha sido ainda, rendendo a quantia de 6$500 reis.

A importancia total dos arrendamentos de todos os passais e presbitérios do concelho é agora de 274$900 reis.

C.

Cacia, 25

Decorreram com alguma animação os festejos de Santo Antonio e do Percursor, havendo as tradicionaes danças pelas ruas, á roda das fogueiras, que se prolongaram até tarde.

A autoridade proíbiu o fogo de dinamite, o que achámos justissimo.

=Vindos de Lourenço Marques, o primeiro e de Parnahyba, o segundo, chegáram ha pouco os nossos conterraneos, srs. Artur Peixinho e João Nunes de Bastos, a quem dâmos um abraço de bôas vindas.

= Com curta demora vimos nésta freguezia os nossos amigos, Manuel Simões Peixinho, Francisco Marques de Miranda, Manuel Tavares e Ernesto Simões da Maia.

=Ouvimos dizer que foi posta de parte a ideia de se começar a colocar os candieiros para a iluminação pública, o que era, como dissémos, uma tolice visto estar demonstrado não haver verba para o combustivel.

Espera-se da parte dos mais inteligentes amigos désta freguezia um novo esforço para vêr se se consegue o que de ha muito é aspiração de todos os cacienses dignos dêste nome.

=Apresentam magnifico aspecto os milharaes, nos campos, devendo ser grande tanto a producão de milho como a de vinho atendendo tambem á quantidade de cachos nascidos.

E' um encanto, uma beleza tudo quanto a nossa vista descortina por estas vastas planicies.

C.

Castélo de Paiva, 24

Saudâmos o novo ministério, fazendo votos pela sua conservação no poder. Que cada ministro tenha todo o cuidado nas nomeações das autoridades, funcionarios e empregados. Este estado de coisas não póde nem deve prolongar-se por mais tempo. Isto de se recorrer ás autoridades e corporações sem resultado não se póde admitir. E as sindicancias, o que é feito délas? Quando se tornam conhecidos os seus resultados?

Se o govêrno quizer trabalhar tem muito que fazer. Em toda a parte ha abusos e os abusos devem reprimir-se com energia.

Pela nossa parte ficâmos de atalaia.

C.

Pinheiro, 26

Com a execução do novo horario dos caminhos de ferro, resulta que as malas de Alquerubim são expedidas uma hora antes do que anteriormente estava estipulado, tornando-se por isso absolutamente impossivel responder a qualquer comunicação recebida nesse dia, pois chegam agora a entregar correspondencia depois da partida da mala, por a distribuição ser feita só por um homem, que por melhor vontade empregada, lhe é absolutamente impossivel abreviar mais o seu serviço, por ser enorme o giro que tem a percorrer e sair tardiamente para êle.

As correspondencias de Frossos e S. João de Loure e ainda as deste logar são as mais prejudicádas.

Azada ocasião para que fosse satisfeita uma antiga aspiração destes póvos: o despacho doutro distribuidor ha cêrca de 20 anos já reclamado.

Referir as gráves inconveniencias que o atual estado de cousas está causando em geral, será impertinente.

Limitamo-nos pois a chamar a atenção do sr. director dos correios para este facto e a esperar de s. ex.ª qualquer providencia.

= Desde domingo, com pouca demora, encontra-se entre nós o nosso bom amigo Manuel Bernardo Valente, que tem sido muito cumprimentado pelos seus amigos que são em elevado numero.

As nossas saudações muito cordeaes.

= Para os festejos batistinos realisados em Braga, e no Porto, foi daqui numeroso contingente seguindo entre outras pessoas a sr.ª Joana Rezende, seu filho Antonio, Manuel de Barros Branco e José Marques.

= Em S. João de Loure, foi tambem estrondosamente festejado o popular santinho, tendo havido além da festa no templo, outras demonstrações de regosijo.

A musica nova percorreu diversas ruas, executando as melhoras peças do seu reportorio.

= Na avançada edade de 77 anos faleceu repentinamente a sr.ª Mariana Correia de Jesus.

Pêsames a toda a familia enlutada.

= De regresso do Porto a casa de seus estremosos paes, em Pardos, chegou o nosso querido amigo Daniel de Mélo, a quem efusivamente abraçâmos.

=No logar de Loure apareceu enforcada numa vinha, uma mulher que se supõe ter tomado tão triste resolução por julgar incuravel nma doença de que sofria.

A vitima era uma pobre creatura, geralmente estimada tendo o triste caso impressionado bastante.

Paz á sua alma.

=Um *burrinho* qualquer, aqui das proximidades e de quem sobejamente conhecemos as manhas, não querendo por isso nem de graça utilisarmo-nos do serviço que nos poderá prestar, tal qual é, volta de novo a escoucear o... espaço porque, *burrinho*, não tem patas para mais...

Infeliz, que comparado com os da sua especie chega a ser, o que é... pois ha *burrinhos*, que se apresentam adéstrados, trabalhando em alta escala e exibindo variás babilidades que produzem admiração.

Este, pobre azemula, é o que se vê...nada, ainda nada e sempre nada...

Arre...

C.

Sobrado de Paiva, 26

Um grupo de rapazes désta vila, resolveu fazer uma cascata, ao S. João republicano, com bons descantes e duas musicas de amadores. Foi uma noute alegre, que nos deixou gratas recordações.

= Foi preso na visinha freguezia de Sardousa, pelo regedor da mesma, o vadio Joaquim Maria, que diz ser exposto da roda da cidade de Braga, e que se encontrou a vender um cordão de ouro, no valor de 25$000 reis, tres fios de contas de ouro e tres lenços de sêda. Segundo nos consta, depois de interrogado pelo dig.mo administrador dêste concelho, encontrando-se em diversas contradições, recolheu á cadeia désta vila, levantando-se-lhe o competente auto.

= Tambem no dia 21 á noute, estava no seu estabelecimento de comidas e bebidas, no logar de Nojões, a viuva Leopoldina Alves Correia, e como ali entrasse em estado ameaçador, o cortador de carnes verdes désta vila, Constantino Correia da Rocha Guimarães, dirigindo-lhe insultos, áquéla admoestou-o pelo que o Constantino disparou dois tiros de revolvér sobre a sr.ª Leopoldina, que se encontrava com um filho no colo. A sr.ª Leopoldina apresentou queixa ao dig.mo delegado désta comarca, que tem sido incansavel nas averiguações tendentes a castigar o desordeiro.

E' bom que se dê o castigo a quem o merece, porque aqui no logar todos os visinhos ficáram em sobre salto com o atentado, que felizmente não teve consequencias funéstas.

Consta que alguem se interessa por que a participação da sr.ª Leopoldina não chegue aos seus limites transitorios, mas baldados serão os esforços nêsse sentido pois que os srs. Juiz e Delegado désta comarca, teem sabido ocupar o logar de julgadores com toda a insenção e imparcialidade.

= Já se encontra terminado e completo o novo cemiterio, mandado construir pelo sr. Sebastião de Oliveira Damas, que o entregou á junta de paroquia désta freguesia.

No dia 22 foi feito ali o primeiro enterramento duma creança de 14 mezes, mas como o pároco désta freguesia se encontrava doente, substituiu-o o seu colléga de Real.

Ao que parece o sr. abade não olha com bons olhos para o novo cemiterio, porque o vogal da junta de paroquia, dr. Nobre, impôz que na porta municipal do mesmo se não puzesse o emblema da cruz, como manda a lei da Separação das Egrejas do Estado, obra do eminente estadista, dr. Afonso Costa.

C.

MOVIMENTO MARITIMO

Barra de Aveiro

Entradas. — Dia 25: chalupa *Átlantico*, tonelagem 18,87. Mestre Manuel Gonçalves Villão; tripulação 5, carga petroleo, do Porto.

Saídas, não houve

ANUNCIOS

Atelier de Modista por córte sistêma francês

Nêste atelier executam-se todos os trabalhos, por figurinos por muito dificeis que sejam, quer para senhoras, quer para creança, assim como se executam enxovaes para noivos, garantindo-se o bom acabamento e modicidade nos preços.

Tambem se dão *lições* do mesmo *córte*, por preços combinados.

R. do Gravito, antiga casa do Asilo

AVEIRO

Concurso

(1.ª PUBLICAÇÃO)

A Comissão Municipal Administrativa do concelho de Oliveira de Azemeis, devidamente autorisada, faz publico que abre concurso, por espaço de 30 dias, a contar da segunda publicação de este anuncio no *Diario do Govêrno*, para provimento do partido medico do Pinheiro da Bemposta, com residencia nésta freguezia, pulso livre, ordenado anual de 200$000 reis, obrigação de tratar gratuitamente as pessoas designadas pela lei na área do mesmo partido e as demais obrigações legaes.

Os concorrentes dévem apresentar na secretaría da Câmara, dentro do referido praso, todos os documentos exigidos na legislação em vigor.

Paços do Concelho de Oliveira de Azemeis, 21 de junho de 1912.

O Vice-presidente da comissão servindo de presidente,

Luis S. Martins.

José Salvadôr

Medico-cirurgião

CLINICA GERAL

Doenças dos olhos
Doenças das vias urinarias

Consultas e tratamentos diarios, das 10 horas da manhã ás 2 horas da tarde.

(Gratis aos pobres)

Rua do Passeio Alegre, 36

ESPINHO

OBRA DE ARTE

Vendem-se duas colunatas de castanho, trabalhadas em alto relêvo.

Nésta redacção se diz.

E' um alimento nutritivo e saboroso para todos os organismos, creanças, convalescentes e adultos. Facilita a dentição e reconstitue o organismo. Recomenda-se por si. A' venda na *FARMACIA RIBEIRO*, rua Direita, Aveiro, onde se distribuem, gratuitamente, amostras e prospectos.

Peçam sempre a farinha marca POMBA.

Preço de cada lata, 450 reis.

Discos e machinas falantes

Acaba de chegar um novo e variado sortido de discos ODEON que se vendem pelos preços mais baixos do mercado.

SEMPRE NOVIDADES

Não ha no mercado quem venda artigo MELHOR, nem quem venda por preços BARATOS como a casa

Baptista Moreira

Rua Direita—AVEIRO

Magnificas vantagens a revendedores

VÊR PARA CRÊR

Tambem se encontram á venda CORDAS e outras peças pertencentes ao mesmo artigo.

Discos a principiar em 400 reis!!

EDITOS

Pelo presente é citado Manuel Marques de Oliveira, estudante, residente em parte incérta para, no praso de sessenta dias a contar dêste, vir ou mandar levantar nêste Comissariado de Policia, uma medalha de ouro por êle achada, nos termos do § 4.º do art.º 419 do Codigo Civil, sob pena daquêle objecto ser vendido em hasta pública revertendo o seu producto para o cofre de assistencia pública nos termos da lei.

Comissariado de Policia Civil de Aveiro, 27 de Junho de 1912.

O Comissario de Policia,

Antonio Maria Beja da Silva.

Le Miroir de la Mode

Atelier
DE
CHAPEUS e VESTIDOS

Nêstes *ateliers* executam-se com toda a perfeição e rapidez os artigos inerentes aos mesmos.

Satisfazem com prontidão todas as encomendas que lhes fôrem pedidas para a provincia para o que enviarão os respectivos figurinos tanto para a escolha de chapéus como de vestidos. Confeccionam enxovaes para casamentos e batisados.

Pedidos para a Praça Carlos Alberto, n.º 68—PORTO.

PREDIO. Vende-se um na rua de José Estevam.

Tráta-se com Viriato Ferreira de Lima e Sousa, morador na mesma rua.

Emprestimos sobre penhores

Casa fundada em 1907

Rua da Revolução
e Travessa do Passeio

N'esta acreditada casa, por um juro limitadissimo, empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que offereçam garantia como: ouro, prata, brilhantes, roupas, mobilias bicycletas, etc., etc.

Os emprestimos são realisados estando os srs. mutuarios completamente sós.

Absoluta seriedade e segredo em todas as transacções.

João Mendes da Costa.

LENHA

Vende-se graúda e séca a 4$000 reis o cento.

Para tratar com o padeiro Cavaco, na rua do Gravito, désta cidade.

BRILHANTINA

especial para gôma crua. Frasco, **240 reis.**

Livraria Central e Papelaria de *Bernardo Torres*—**Aveiro.**

Pennas com tinta permanente

A

150 REIS

Souto Ratolla

Costeira—AVEIRO

Grandes Armazens do Chiado

AVEIRO

E' esta casa, como todos sabem, o estabelecimento mais importante désta cidade, e que mais barato póde vender, como se póde calcular, pois é a maior empreza dêste genero que existe no país, que mais fazendas compra, e que por isso se dirigem directamente ás fabricas estrangeiras, produzindo por sua propria conta os artigos nacionaes.

E néstas condições avalia-se facilmente que não ha outra casa que lhe possa competir.

IMPORTANTE: Como todos os nossos ex.mos fregezes sabem, esta casa, é **debaixo dos Arcos,** tendo tambem entrada pela **Rua José Estevam.**

Para verdadeira prova do que acima expômos, damos em seguida nota de varios artigos que constituem verdadeiros saldos, e que atendendo á sua quantidade, continuarão a sua venda nas semanas proximas.

Artigos de saldos

Chitas em lindos padrões, metro, 100 e **60** reis.
Riscados para camisas a 100, 80 e **45** reis.
Flanelas lisas, seu valor 160 e 100 liquidam-se a 100 e **65** reis.
Cheviotes para fato de homem a 500 e **400** reis.
Fantasias de algodão, imitação a lã, metro **150** reis.
Escossêzes que seu valor é de 320 a **220** reis.
Cobertores de algodão que eram de 650 a **490** reis.
Peugas de côr e pretas, com canhão, par **60** reis.
Meias finas para senhora, par **70** reis.
Peugas de riscas para homem que eram de 300 a **180** reis.
Pano patente, fino, metro desde **60** reis.
Camisolas brancas para homem a 190 e **100** reis.
Cachenez, puro merino, escuros e claros a **420** reis.
Percaes para forros de todas as côres a **80** reis.
Sarjas de sêda só nós vendemos a **240** reis.
Despertadores garantidos, hora oficial a **480** reis.
Suspensorios para homem a **320** reis.
Gramofones, a melhor maquina falante a **6$000** reis.
Discos double face muito nitidos a 600 e **350** reis.

Além de todos estes artigos, temos verdadeiramente ampliados, e com verdadeiro sortido tudo aos preços que são proprios da nossa casa as seguintes secções: **Camisaria, Perfumaria e Retrozeiro.**

Esta ultima então é um assombro para quem sabe apreciar os seus preços, que são os seguintes:

Tranças de lã, todas as côres, metro **10** reis.	Soutache de sêda, metro **20** reis.
Tranças de algodão, todas as côres, metro **5** reis.	Cordões de sêda, todas as côres, metro **20** reis.
Tubos de torçal, sêda a 10 e **5** reis.	Fitas de sêda, todos os numeros e côres
Novelos de algodão periê a **30** reis.	Caixas de colchetes brancos e pretos desde **25** reis.
Lã franceza para bordar a **15** reis.	Franja de sêda em côres com largura 0,13 a **380** reis.
Filoflose para bordar a **20** reis.	Fitas corselets, metro a 130 e **90** reis.
Molas brancas e pretas dusia 20 e **15** reis.	Barbas para golas, duzia **15** reis.
Carros de linha branca e preta a 15 e **10** reis.	Carteiras de agulhas de todos os numeros a **5** reis.

ULTIMA NOVIDADE:

Quimones japonezes todas as côres, **690 reis.**

UMA ESPECIALIDADE

CAFÉ CHIADO, em lindas latas acharoadas de 1000, 500 e 250 gramas, ao preço de 640, 320 e **160** reis.

Não confundir com outras marcas porque não ha melhor.

Aproveitem fazendo as suas compras antes de 27 de junho, não esquecendo que é nesse dia a distribuição dos nossos importantes premios, a que as senhas das compras dão direito.

NÉSTA CASA EXISTE PREÇO FIXO COMO SABEM

VISITEM SÓ OS GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Debaixo dos Arcos

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Por ter de retirar-se de Alquerubim o seu proprietario, vende-se um lindo predio de casas assobradadas, com mobilia, jardim na frente e gradeamento de ferro, sito nos Gramoais, entre Paus e Beduido, com um grande quintal, rodeado de vinhas e arvores.

A casa, que tem seis quartos, sala de jantar e de vizitas, escritorio, casa de banho, dispensa, cosinha etc, etc, tem agua em todas as despendencias e é iluminada a acetilene.

As condições do prédio são magnificas, tendo comodidades para lavrador.

Vendem-se, além deste predio, algumas terras no campo e pinhaes no monte.

Se o pretendente não poder dispôr de toda a importancia porque lhe sejam vendidas estas propriedades, o vendedôr aceitará hipotéca para garantia do seu capital.

A tratar em Alquerubim com o seu proprietario, o sr. José de Oliveira Matoso.

PADARIA MACHADO

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

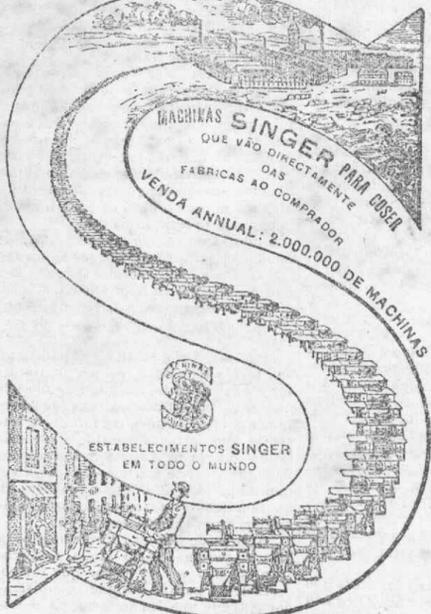
Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como pão hespanhol, dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz de diversas qualidades, assucar, stiarinas, vinhos finos, etc., etc.

CAFÉ, especialidade da casa, a 720 e 600 réis o kilo.

NOVA ESTANTE DE PEDAL COM

FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO

O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA. MAXIMA DURAÇÃO. MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

Succursal em **Aveiro**—*Avenida Bento de Moura*—Filiaes: em Ilhavo, *Praça da Republica.*—Em Ovar, *R. Elias Garcia, 4 e 5*

O HOMEM REJUVENESCE

O dr. Scott, de fama universal, chegou ao fim de 30 anos de experiencias, a achar a solução do homem readquirir por assim dizer o seu **rejuvenescimento e restaurar as forças dos orgãos enfraquecidos** por uma mocidade desregrada ou por uma velhice prematura, com o **suspensorio eletro-magnetico.** Sendo além disso muito recomendado no tratamento das **ureterites,** etc.

A influencia electro-magnetica dêstes **suspensorios** é permanente, não causa irritação alguma. Usam-se como os suspensorios comuns e duram muitos anos conservando sempre a mema influencia.

PREÇOS
- **Standard** .... **5$500**
- **Força Extra** .... **7$500**
- « « **XXX** .. **9$500**

Para a provincia e ilhas, mais 150 reis; Africa, 405 reis.

LISBOA
M. L. DE MELLO, Largo de S. Julião, 12, 1.º
PORTO
ALMEIDA CUNHA, Rua Formosa n.º 331

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro,** de BRITO & C.ª.

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

Oficina de serralheria

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

RICARDO MENDES DA COSTA

Rua da Corredoura

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Deluidoras septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas

AOS ESPIRITOS LIVRES

E. Kaeckel
- *Os Enigmas do Universo* 600
- *As Maravilhas da Vida* 600
- *O Monismo* 200
- *Origem do homem* 300
- *Religião e Evolução* 300
- *Historia da creação*—no prélo

F. F. Strauss
- *Vida de Jesus, 2 volume* 1.500
- *Antiga e nova fé, traducção completa*—a do sahir prélo 400

Ernesto Renan
- *Vida de Jesus* 600
- *Os Apostolos* 600
- *S. Paylo* 700
- *Anti-Christo* 600

Pedro A. Vianna
- *Defeza do nacionalismo* 600

José Caldas
- *Os jezuitas* 600

Heliodoro Salgado
- *Culto da immaculada* 700

Theophilo Braga
- *Lendas Christãs* 700

José Sampaio
- *A Questão religiosa* 800
- *A Ideia de Deus* 800
- *A Dictadura* 500

Guerra Junqueiro
- *A Velhice do Padre Eterno* 1$000
- *Patria* 800
- *Finis Patria* 300
- *A Victoria da França* 100
- *Oração ao pão* 120
- *Oração á luz* 200

João Grave
- *A Anarchia,* fins e meios 700

Amadeu de Vasconcellos *(Mariotte)*
- *Sciencia para todos,* vol. a 200

Publicações de volumes de dois em dois mezes. O primeiro sahirá a 15 d'abril proximo, iniciado pelo livro—*Os Cometas.*

Envia-se gratis o catalogo geral completo a quem faça o pedido.

LIVRARIA CHARDRON
DE
LELLO & IRMÃO, editores
144, Rua das Carmelitas
PORTO

BIBLIOTHECA POPULAR SCIENTIFICO-SEXUAL

Collecção de 40 elegantes volumes de 80 a 96 paginas, ao preço de 100 rs.

Series de 4 volumes, lindamente encadernados, preço 500 rs.

OBRAS PUBLICADAS:

1.ª SÉRIE

- I — **Luxuria e pederastia.**—Estudo medico-social.
- II — **Amores lesbios.**—Actos secretos e vergonhosos entre mulheres.
- III — **Prazeres solitarios.** —A masturbação e o onanismo suas causas e remedios.
- IV — **Amor e segurança.**— Regras, precitos e meios de se evitar a gravidez.

2.ª SÉRIE

- V — **O acto breve.**—Erecção fugitiva, suas causas, consequencias e cura.
- VI — **Amores sensuaes.**— Phisiologia do vicio no amor.
- VII — **Hygiene sexual.**— Compendio de saude e formosura, para solteiras e casadas.
- VIII — **O coração das mulheres.**—Arte de amar e ser feliz.

Todos os mezes serão publicados 2 volumes d'esta interessante bibliotheca de conhecimentos uteis e instructivos.

E' conveniente não confundir esta collecção com qualquer outra que appareça no mercado. Os pedidos de exemplares devem ser dirigidos directamente ao editor

FRANCISCO SILVA
LIVRARIA DO POVO
216-B—Rua de S. Bento—LISBOA

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO